



O REGULAMENTO DE USO DA INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA VALE DO SÃO FRANCISCO

- Vinhos Finos Tranquilos e Espumantes -

Jorge Tonietto
Pesquisador
Embrapa Uva e Vinho

SEMINÁRIO
Indicação Geográfica para
Os Vinhos Finos Tranquilos e Espumantes
do Vale do São Francisco

17 e 18 de outubro de 2017
Auditório do Senac, Petrolina-PE

1991

INÉDITO!

GUIARURAL EMBRAPA



CRS-TABELA COM O VENDEDOR

200 RECEITAS PARA PRODUIZIR MAIS

Técnicas geradas pelos centros de pesquisa da Embrapa

Mapa de origem

Zoneamento ensina onde plantar o quê

Zoneamento para a uva, com as demarcações de regiões que darão, no futuro, as denominações de origem de todos os vinhos brasileiros. Este é um trabalho que o CNPUV, da Embrapa, em Bento Gonçalves (RS), está desenvolvendo com toda a força.

Trata-se de uma operação que se desenvolve em três frentes: as regiões de Bento Gonçalves; a fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai, onde estão Santana do Livramento e um conjunto de municípios; e o Alto Camaquã, que tem como ponto estratégico o município de Pinheiro Machado.

Uva e vinho

Mapa de origem

Zoneamento ensina onde plantar o quê

Zoneamento para a uva, com as demarcações de regiões que darão, no futuro, as denominações de origem de todos os vinhos brasileiros. Este é um trabalho que o CNPUV, da Embrapa, em Bento Gonçalves (RS), está desenvolvendo com toda a força. Trata-se de uma operação que se desenvolve em três frentes: as regiões de Bento Gonçalves; a fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai, onde estão Santana do Livramento e um conjunto de municípios; e o Alto Camaquã, que tem como ponto estratégico o município de Pinheiro Machado.

Jorge Tonietto, chefe do Centro de Embrapa em Bento Gonçalves, é coordenador desse trabalho, explica: "A denominação de origem identifica um produto de um país, de uma região ou de uma localidade onde a qualidade e as características do produto são exclusivas. E existem dois fatores que influem nisso: os naturais e os humanos. Os fatores naturais são clima, solo, topografia; e os humanos são o sistema de condução do solo, a adubação, época de colheita e até o processo de industrialização".

Esse mapeamento é lento. O Centro já se dedica a ele há sete anos, e Tonietto prevê mais oito para completá-lo. Em primeiro lugar, é preciso ter um levantamento completo do solo, de sua textura, nível de fertilidade, topografia, clima. Na região de Bento Gonçalves, por exemplo, existem variações de altitudes entre 700 a 200 metros. A videira plantada no alto de um morro é mais tardia do que aquela cultivada no fundo do vale. Em Casias do Sul, a 40 quilômetros de Bento, uva e vinho já são diferentes dos produtos cultivados em Monte Belo e em todos os vales dos arredores.

Jorge Tonietto coordena o zoneamento que indica o que é melhor plantar na serra e no pampa



a multiplicar tudo em novos parreirais e a liquidar as parreiras com vírus", conta João. "A virose mais acentuada era a do enrolamento-da-folha. A folha fica avermelhada quando deveria ter cor verde. As uvas, que não tinham aquela cor preta passaram a ter nos novos parreirais. Ai, ficamos seis anos só plantando videiras".

Luiz Carlos Haas, engenheiro agrônomo dedicado ao estudo de tecidos e fisiologia vegetal lembra que a mesma coisa aconteceu na própria Embrapa, há quinze anos: "Quando a empresa foi instalada em Bento Gonçalves, numa área de 100 hectares, a primeira coisa que fizemos foi arrancar os antigos parreirais. Estavam todos contaminados. E recebemos muitas críticas". Haas diz que foi uma "decisão séria" e que, no fim, serviu de exemplo aos pequenos produtores, que começaram a se interessar pelas pesquisas da Embrapa.

Luiz Carlos Baccarin, o jovem que sonha ter parreiras bonitas e um vinho fino, já está de olho nas novas mudas produzidas pela Embrapa. "Vou voltar para lá este ano", diz ele. "Quero ficar alguns dias acompanhando tudo o que fazem dentro da Embrapa e conseguir porta-entretos para as novas videiras que vou plantar. Pretendo aumentar de 3 para 10 hectares de parreiras, mas tudo com a tecnologia da Embrapa", anuncia, cheio de fé.

Mas o produtor que mais se socorreu da Embrapa para introduzir novas variedades em 8,5 hectares de parreira que cultivava foi Gabriel Petrolí, de Faria Lemos. Ele trocou a Isabel por viníferas livres de vírus: pinotage, petite syrah, merlot, caber-

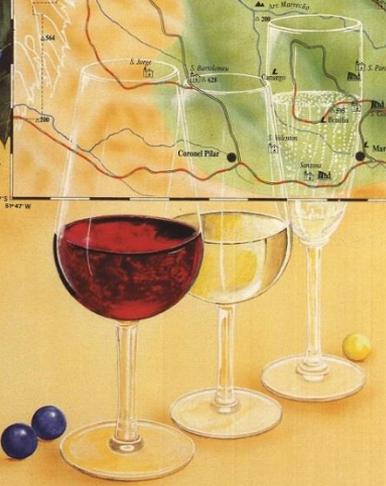
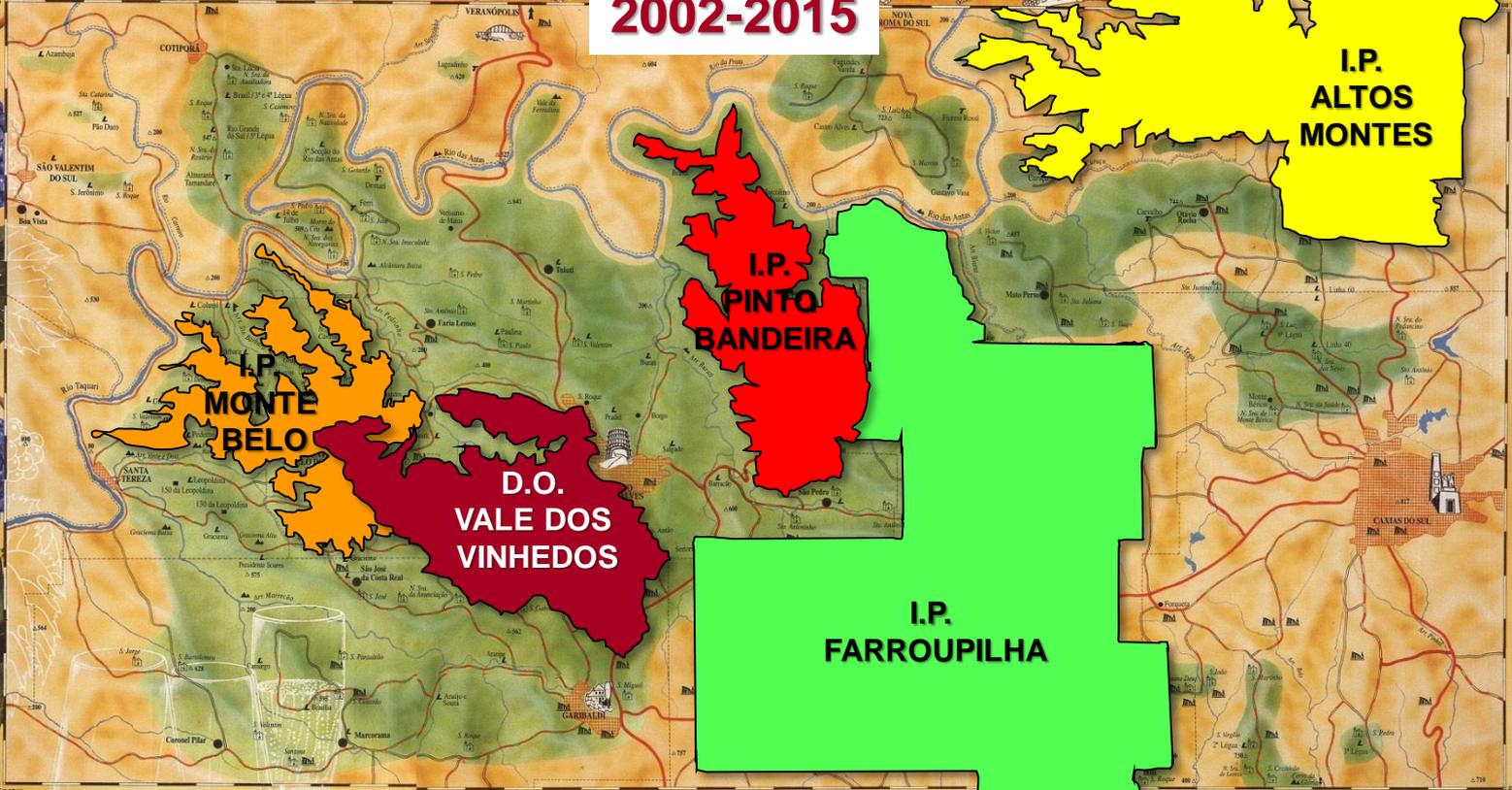
ZONA DE PRODUÇÃO

SERRA GAÚCHA

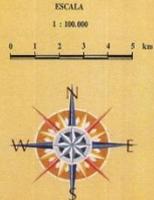
VINHOS FINOS E ESPUMANTES

E TORÇÕNIMOS

2002-2015



LEGENDA	
	ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO DO CUSTEIO DE VÍDEO-ÁUDIO
	CANTINAS QUE PROCESSAM VINHOS EM 1994
	CIDADE
	DISTRITO
	LINHA / LEGUA
	LAGO/ARROIO
	RODOVIA PAVIMENTADA
	RODOVIA SEM PAVIMENTAÇÃO
	TRAVESSO
	LOTE
	PONTO
	CAPELA
	ACIDENTE GEOGRÁFICO
	LIMITES INTERMUNICIPAL
	ALTIUO DE (metros)



UCS
Universidade de Caxias do Sul
Departamento de História e Geografia - DHIG
Ivanira Falcão - Organização e Elaboração

EMBRAPA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho - CNPUV
Jorge Tonietto - Organização

Mapeo feito a partir de:
IBGE, 2000. CENSO DO BRASIL. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 10/05/2011.
IBGE, 2005. CENSO DO BRASIL. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 10/05/2011.
IBGE, 2010. CENSO DO BRASIL. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 10/05/2011.
IBGE, 2015. CENSO DO BRASIL. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 10/05/2011.

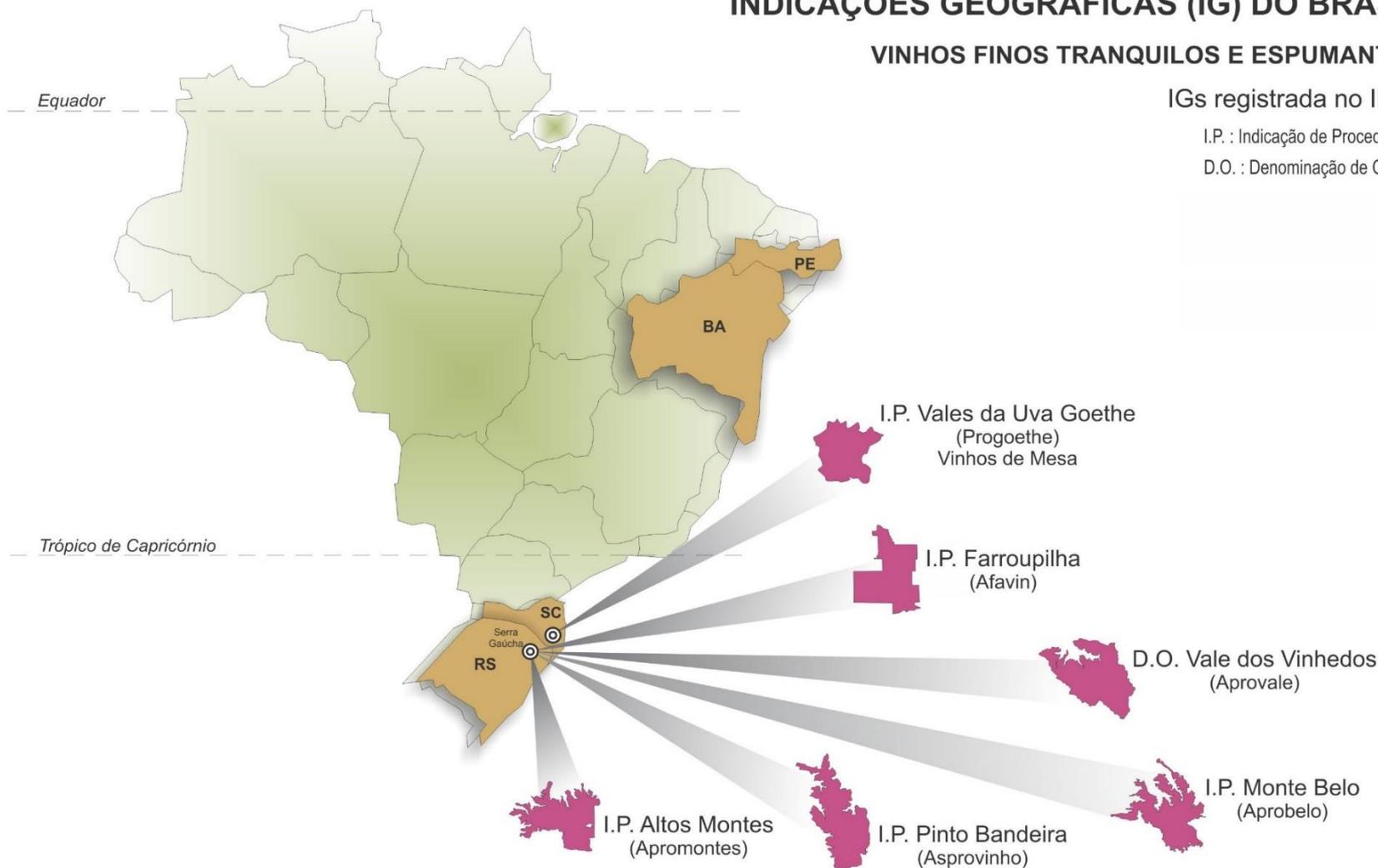
INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS (IG) DO BRASIL

VINHOS FINOS TRANQUILOS E ESPUMANTES

IGs registrada no INPI

I.P. : Indicação de Procedência

D.O. : Denominação de Origem

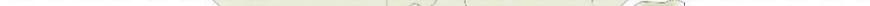


Elaboração: Jorge Tonietto, Luciana Prado (Embrapa Uva e Vinho); Ivanira Falcade (UCS); Junho de 2017.

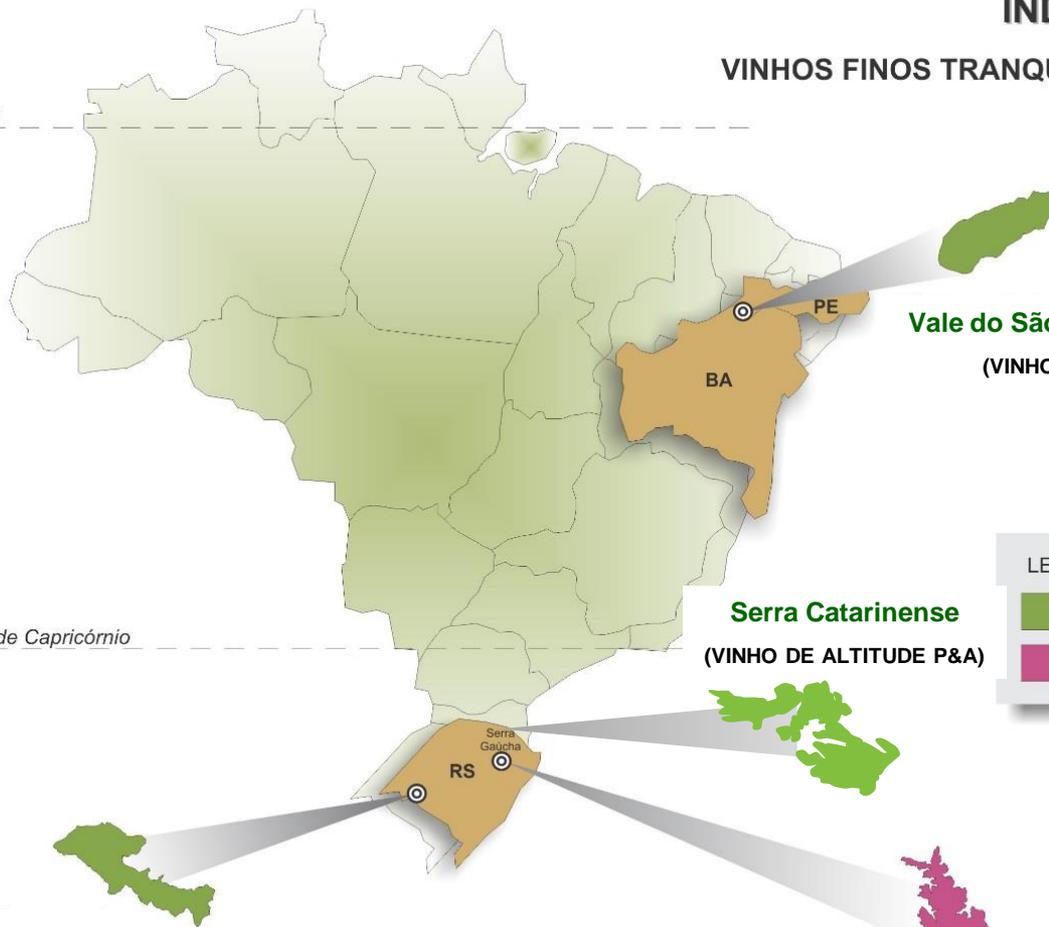
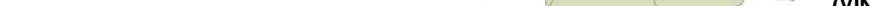
INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

VINHOS FINOS TRANQUILOS E ESPUMANTES DO BRASIL

Equador



Trópico de Capricórnio



Vale do São Francisco
(VINHOVASF)

Serra Catarinense
(VINHO DE ALTITUDE P&A)

Campanha Gaúcha
(VINHOS DA CAMPANHA)

Altos de Pinto Bandeira
(ASPROVINHO)

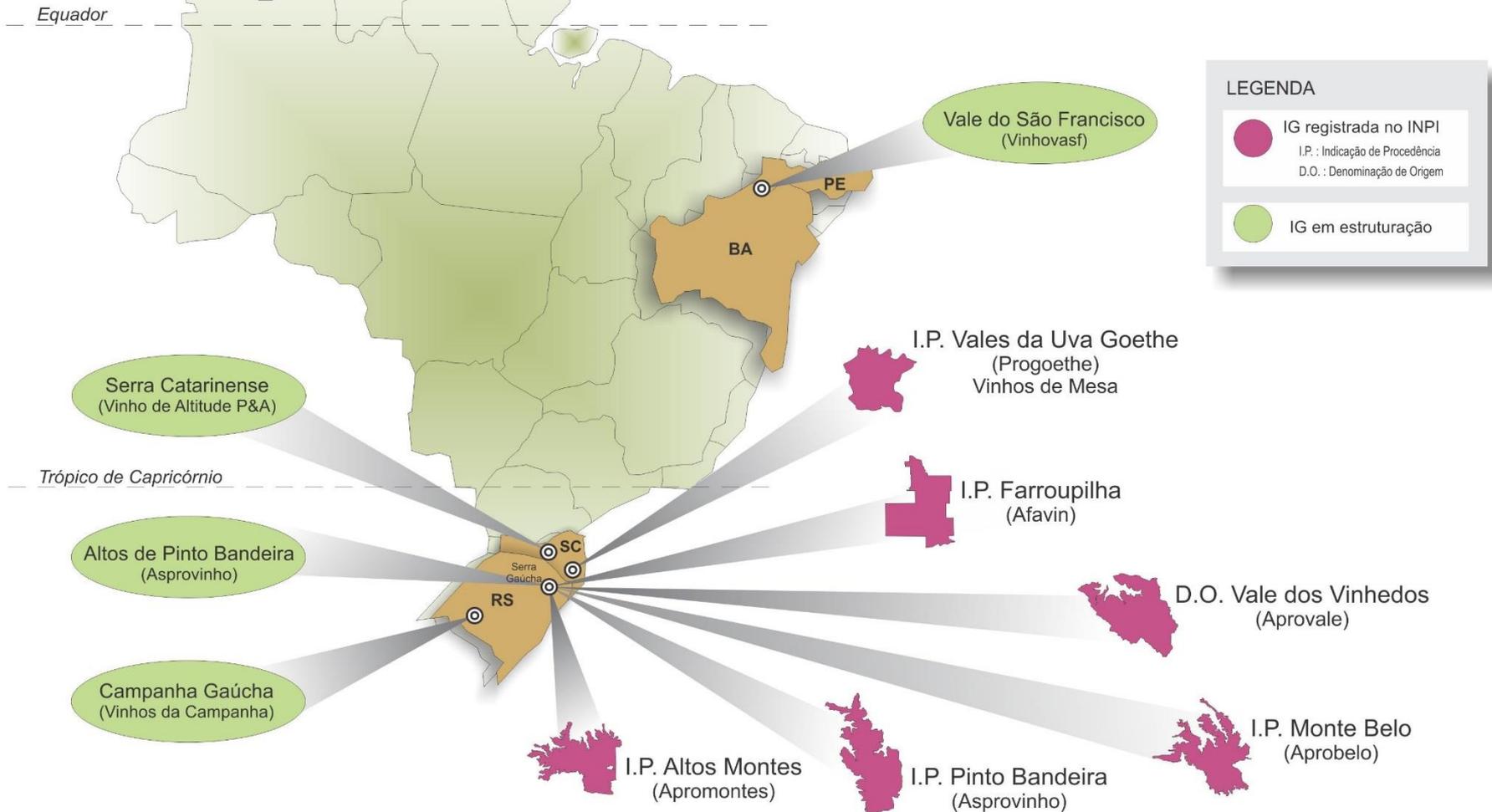
LEGENDA

-  Indicação de Procedência
-  Denominação de Origem

Elaboração: Jorge Tonietto, Luciana Prado (Embrapa Uva e Vinho); Ivanira Falcade (UCS); Agosto de 2016.

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS (IG) DO BRASIL

VINHOS FINOS TRANQUILOS E ESPUMANTES



Elaboração: Jorge Tonietto, Luciana Prado (Embrapa Uva e Vinho); Ivanira Falcade (UCS); Junho de 2017.

EXIGÊNCIAS PARA O REGISTRO

Indicação de Procedência

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 25/2013

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL – INPI

- Regulamento de Uso da IP

- Nome geográfico da IP

- Descrição do produto

- Instrumento oficial de delimitação da área geográfica

- Comprovação de que o nome geográfico se tornou conhecido com centro de produção de vinhos

- Comprovação da existência de uma estrutura de controle sobre os produtores que terão direito de uso exclusivo à IP; existência de uma estrutura de controle sobre o produto distinguido pela IP

- Comprovação de que os produtores estão estabelecidos na área geografia delimitada e exercendo, efetivamente, as atividades de produção.

- Outros

O QUE É O REGULAMENTO DE USO DE UMA IG DE VINHOS

É o documento que estabelece os requisitos que devem ser atendidos para que o vinho possa ser aprovado como sendo um produto de IG

- Atestado de Conformidade do produto
- Autorização para uso do signo da IG

O Regulamento de Uso contém também, entre outros, elementos relativos ao Sistema de Gestão e Controle.

GRUPO DE ESTRUTURAÇÃO E REGISTRO DA INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA DOS VINHOS FINOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO

**PROJETO: “DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS E USO DA AGRICULTURA DE PRECISÃO PARA COLABORAR COM A CERTIFICAÇÃO DOS VINHOS E COM A SUSTENTABILIDADE DO SETOR VITIVINÍCOLA DO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO” – (CNPQ – FINEP)
COORDENAÇÃO – GIULIANO ELIAS PEREIRA**

2014 a 2017

09 reuniões

VINHOVASF / ASSOCIADOS

EMBRAPA UVA E VINHO

EMBRAPA SEMIÁRIDO

UCS

UFRGS

REGULAMENTO DE USO

Indicação de Procedência Vale do São Francisco

- Vinhos Finos Tranquilos e Espumantes -

O Regulamento de Uso da IP Vale do São Francisco é estruturado em capítulos e artigos, que tratam dos seguintes tópicos, entre outros:

- Nome geográfico da IP

- Área geográfica delimitada

Descreve a delimitação da área geográfica da Indicação de Procedência;

- Produção vitícola

Especifica as cultivares de videira de *Vitis vinifera* L. autorizadas; os sistemas de produção, as práticas de irrigação; a produtividade máxima dos vinhedos; a qualidade das uvas para vinificação; a área de produção autorizada; a origem das uvas para vinificação dos produtos da Indicação de Procedência;

- Produtos e da sua elaboração

Especifica os produtos autorizados e categorias (vinho fino tranquilo branco, rosado e tinto; vinho espumante fino, vinho moscatel espumante); as práticas enológicas específicas autorizadas ou proibidas; a área geográfica de elaboração, amadurecimento e engarrafamento dos produtos; os padrões de identidade e características analíticas distintivas dos produtos; os padrões de identidade e qualidade sensorial dos produtos da Indicação de Procedência;

- Rotulagem dos produtos

Especifica as normas de rotulagem para os produtos da Indicação de Procedência;

- Conselho Regulador

Trata da gestão da Indicação de Procedência Vale do São Francisco, em especial do controle, incluindo o Sistema de Controle e a operacionalização do Plano de Controle da Indicação de Procedência visando assegurar o cumprimento do Regulamento de Uso da IP.

- Direitos e obrigações

Relaciona os direitos e obrigações dos produtores da Indicação de Procedência;

- Infrações, sanções e procedimentos

Especifica as infrações e as sanções aplicáveis às infrações à Indicação de Procedência;

- Das generalidades

Especifica os princípios da Indicação de Procedência; Orienta para ações visando uma vitivinicultura de qualidade e sustentável.

CONTROLE

- INSTITUIÇÃO

Instituto de Vinho do Vale do São Francisco - VINHOVASF



- ÓRGÃO ADMINISTRATIVO DE GESTÃO DO CONTROLE DA IP NO VINHOVASF

Conselho Regulador

(Gestão do Controle, Gestão da Promoção e Gestão da Proteção)

- OPERACIONALIZAÇÃO

Plano de Controle para o produto visando o atendimento dos requisitos e especificações do Regulamento de Uso da IP

ESPECIFICAÇÕES DO REGULAMENTO DE USO E CONTROLES

Indicações Geográficas do Brasil e da Itália (UE)

Tabela 1. Comparativo dos tipos, itens e frequência dos controles integrantes dos planos de controle da Denominação de Origem Vale dos Vinhedos (DO Vale dos Vinhedos), Denominazione di Origine Controllata e Garantita Franciacorta (DOCG Franciacorta) e Denominazione di Origine Controllata Cortona (DOC Cortona).

Plano de controle		Auditados/Ano (% sobre os produtos inscritos na DO)		
Tipo	Item de controle	DO Vale dos Vinhedos	DOCG Franciacorta	DOC Cortona
Documental	Produção de uva, cultivar e produtividade	100	100	100
	Cadastro vitícola	100	100	100
	Grau glucométrico da uva e atendimento aos padrões mínimos	100	100	100
	Compatibilidade do volume de vinho elaborado em relação à produção de uva vinificada	100	100	100
	Declaração das operações enológicas praticadas	100	100	100
	Rotulagem com o signo da DO	100	100	100
Analítico	Análise físico-química dos vinhos antes da comercialização	100	100	100
	Análise sensorial dos vinhos antes da comercialização	100	100	100
	Análise química e sensorial do produto no mercado	(a)	7	5
Inspeção	Características agronômicas do vinhedo	(b)	15	10
	Da produção declarada com os registros da cantina	(b)	10	10
	Produtividade dos vinhedos (t/ha)	(b)	10	10
	Normas de rotulagem da DO	100 (c)	20	15
	Operações enológicas	(b)	15	10

Comparison of product specification and control plans of geographical indications for the wines from Brazil and Italy

Rafaela Vieira Pereira¹

Jorge Tonietto²

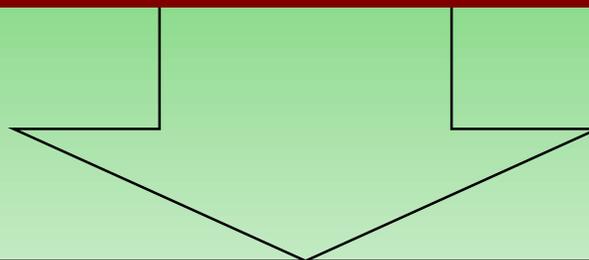
Ana Paula Martinazzo¹

Rev. Bras. Vitic. Enol., n.8, p.124-130, 2016

PLANO DE CONTROLE DO REGULAMENTO DE USO

- DO Vale dos Vinhedos
- DOCG Franciacorta
- DOC Cortona

**TODA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DEVE TER UM SISTEMA DE
CONTROLE QUE ASSEGURE QUE O PRODUTO ATENDA AOS
REQUISITOS DEFINIDOS NO REGULAMENTO DE USO**



**O SISTEMA DE CONTROLE PARA O REGULAMENTO DE USO E PARA
OS VINHOS DA IP VALE DO SÃO FRANCISCO**

Obrigado!

jorge.tonietto@embrapa.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

